



O PROCESSO HISTÓRICO-SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS 60 ANOS DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA: DESAFIOS E CONQUISTAS

Ana Maria Sampaio¹

Miriam Matos Amaral²

RESUMO

O presente estudo analisa o processo histórico-social da Educação Especial nos 60 anos da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA), destacando os desafios e conquistas que marcaram a constituição da modalidade na instituição. A pesquisa insere-se no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Aprendizagens e Práticas Pedagógicas Inclusivas – GEPAPPI/EAUFPA, vinculado à Coordenação de Educação Inclusiva da escola, e fundamenta-se em abordagem qualitativa de natureza histórico-documental. As etapas metodológicas envolveram levantamento bibliográfico, análise de documentos institucionais oriundos dos arquivos históricos da escola, entrevistas semiestruturadas e realização de grupo focal com sujeitos que participaram da trajetória da Educação Especial na EAUFPa. O estudo dialoga com referenciais da história da educação, da Educação Especial, dos estudos da deficiência e da interseccionalidade, compreendendo a deficiência como categoria atravessada por marcadores sociais que impactam os processos educacionais. Os resultados preliminares indicam que a trajetória institucional da modalidade reflete os marcos nacionais das políticas de inclusão, ao mesmo tempo em que revela especificidades do contexto amazônico, evidenciando tensionamentos entre práticas integracionistas e avanços na consolidação da escola inclusiva socialmente referenciada.

Palavras-chave: Educação Especial; História da Educação; Inclusão Escolar.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Pará Campus de Ananindeua/ Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagens e Práticas Pedagógicas Inclusivas – GEPAPPI/Bolsista no Projeto de Pesquisa “A constituição histórica-social da Educação Especial no Sexagenário da EAUFPa” [/anamaria.sampaio2004@gmail.com](mailto:anamaria.sampaio2004@gmail.com).

² Pedagoga/Professora de Educação Especial da EAUFPa/Doutora em Educação pela UFPA/Coordenadora Pedagógica do Programa Bolsa Acadêmica de Inclusão na Educação Básica PIBASIC/Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Aprendizagens e Práticas Pedagógicas Inclusivas – GEPAPPI/Coordenadora geral do Projeto de Pesquisa Produtor “A Constituição Histórico-Social da Educação Especial no Sexagenário da EAUFPa” [/mmamaral@ufpa.br](mailto:mmamaral@ufpa.br).



A constituição da Educação Especial no Brasil foi historicamente marcada por práticas assistencialistas e segregadoras, fortemente influenciadas por concepções médico-clínicas da deficiência (Mazzotta, 1995). Durante grande parte do século XX, a escolarização de estudantes com deficiência ocorreu em espaços separados ou sob perspectivas integracionistas que não implicavam transformações estruturais na organização pedagógica da escola regular (Bueno, 2004).

Com o avanço das políticas públicas de inclusão e da consolidação do paradigma da educação inclusiva, especialmente a partir das últimas décadas, a modalidade passa a demandar reorganização curricular, formação docente e institucionalização do Atendimento Educacional Especializado (Carvalho, 2004; 2014). Nesse cenário, as Escolas de Aplicação vinculadas às universidades públicas assumem papel estratégico, pois articulam ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se como espaços privilegiados para análise das políticas educacionais e de suas materializações no cotidiano escolar (Santos, 2018).

A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, fundada em 1963, completa seis décadas de atuação no contexto amazônico, o que possibilita uma investigação histórica sobre a constituição da Educação Especial na instituição. Considerando as transformações políticas e pedagógicas que atravessaram o campo educacional brasileiro, questiona-se: como a modalidade da Educação Especial foi construída ao longo dos 60 anos da EAUFGPA? Quais desafios e conquistas marcam essa trajetória?

O presente trabalho tem como objetivo analisar os dados do levantamento histórico-bibliográfico e documental sobre a constituição da Educação Especial na EAUFGPA, evidenciando os desafios e avanços que compõem sua trajetória institucional.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza histórico-documental, desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Aprendizagens e Práticas Pedagógicas Inclusivas – GEPAPPI/EAUFGPA, vinculado à Coordenação de Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da UFPA. O percurso metodológico compreendeu etapas interdependentes.

Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico acerca da História da Educação Especial no Brasil, das políticas de inclusão e dos fundamentos da escola inclusiva, dialogando com autores como Mazzotta (1995), Bueno (2004), Carvalho (2004; 2014), Gesser, Böck e Lopes (2020), Collins e Bilge (2021), entre outros.

Na sequência, procedeu-se à análise documental de registros institucionais localizados nos arquivos históricos da escola, incluindo documentos administrativos, relatórios pedagógicos e registros relativos ao atendimento de estudantes público da



Educação Especial. A investigação também contemplou a realização de entrevistas semiestruturadas com sujeitos que participaram da constituição e organização da modalidade na instituição, bem como a aplicação da técnica de grupo focal para aprofundamento das discussões. Estes dois últimos instrumentos de pesquisa ainda seguem em organização e tratamento de dados.

Os dados coletados foram sistematizados e analisados por meio de triangulação entre fontes bibliográficas, documentais, buscando compreender os processos históricos e as transformações institucionais relacionadas à Educação Especial na EAUFPA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

A análise da trajetória da Educação Especial na EAUFPA dialoga com a compreensão histórica de que a escolarização de pessoas com deficiência esteve, por longo período, subordinada a perspectivas segregadoras (Mazzotta, 1995). Bueno (2004) destaca que o modelo de integração, embora representasse avanço em relação à segregação absoluta, não promoveu mudanças estruturais profundas na organização escolar.

Com a emergência do paradigma da educação inclusiva e sua intensificação a partir da década de 2000, a escola passa a ser convocada a reorganizar seu trabalho pedagógico, reconhecendo a diversidade como princípio estruturante (Carvalho, 2014). Tal reorganização implica não apenas adaptações curriculares, mas a revisão de concepções de deficiência e de práticas avaliativas.

Os estudos da deficiência, especialmente em perspectiva anticapacitista (Gesser; Böck; Lopes, 2020), contribuem para deslocar a deficiência do campo estritamente biomédico para compreendê-la como construção social. Além disso, a interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021) possibilita analisar como marcadores sociais como a posição socioeconômica, o gênero e a raça/etnia atravessam as experiências educacionais, principalmente no que envolve todo o processo de entrada e permanência do estudante com deficiência, aspecto particularmente relevante no contexto amazônico para construção de uma educação regional e nacional verdadeiramente inclusiva.

Os dados preliminares indicam que a trajetória da Educação Especial na EAUFPA acompanha os marcos das políticas nacionais, como a consolidação do Atendimento Educacional Especializado, ao mesmo tempo em que revela especificidades regionais. A análise documental evidencia mudanças nas concepções pedagógicas, transformações na organização institucional do atendimento e ampliação das estratégias voltadas à permanência dos estudantes, público da Educação Especial. Observa-se que o processo de institucionalização da Educação Especial ocorreu de forma não linear, atravessado por disputas conceituais, limites estruturais e avanços progressivos na consolidação de práticas inclusivas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação evidencia que a constituição histórica da Educação Especial na EAUFPA resulta de um processo dinâmico, marcado por tensionamentos entre modelos integracionistas e perspectivas inclusivas. Ao longo de seis décadas, a instituição incorporou gradativamente princípios da educação inclusiva, ampliando estratégias pedagógicas, fomentando o Atendimento Educacional Especializado e fortalecendo práticas anticapacitistas e inclusivas.

Os resultados preliminares apontam que, embora avanços significativos tenham sido alcançados, permanecem desafios relacionados à formação docente, às condições estruturais e à consolidação de práticas pedagógicas socialmente referenciadas. A pesquisa contribui para a preservação da memória institucional da escola e para o fortalecimento de políticas educacionais comprometidas com a defesa dos direitos humanos e com a universalização do acesso à educação de qualidade no contexto amazônico.

REFERÊNCIAS

BUENO, José Geraldo da Silveira. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2021.

GESSER, Marivete; BÖCK, Geisa Letícia Kempfer; LOPES, Paula Helena (org.). Estudos da deficiência: anticapacitismo e emancipação social. Curitiba: CRV, 2020.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Jennifer Susan Webb. Universidades e colégios/escolas de aplicação para quê? Universidade e Sociedade, São Paulo, v. 28, n. 61, p. 38-45, jan. 2018..